

A caminho de uma Primavera de Fé

De Xeiqne Mohamad Ali El-Hajj Ali Al-Amili

Diretor do Seminário de Imam As-Sajjad, Beirute

Introdução

Com todas as realizações do mundo de hoje, e depois das religiões terem passado por várias fases, por altos e baixos, torna-se obrigatório respondermos a um número de questões que se impõem sobre a nossa atualidade:

- Que papel a religião deve assumir na era da globalização e com o domínio e liderança de políticos devido aos sistemas econômico e militar?
- Qual a maneira de espalhar conceitos avançados e iluminados nas religiões que acompanham os tempos, para que a jornada das religiões não fique atrás da cultura atual?!
- Que relação deve prevalecer entre as religiões do planeta Terra agora que todos os povos estão conectados uns aos outros pelos avançados meios de comunicação?!
- A necessidade de religião ainda existe em nossa era, particularmente no enorme progresso do materialismo?

Da mesma forma, as questões e dúvidas sobre o papel das religiões e sobre o seu futuro se multiplicam.

No entanto, em primeiro lugar precisamos admitir que os perigos existenciais – por assim dizer – ameaçam as religiões devido a muitos fatores, como se as religiões – com toda a sua experiência – não se reconcilhassem com as sociedades do nosso tempo! Seus caminhos e literatura ficam ainda atrás de nossa era moderna. E a religião não se fixou no seu próprio domínio, sem injustiça e sem violação, injustiça contra a religião ou violação em áreas que não são relacionadas com a religião. Em outras palavras, o trabalho da religião não foi organizado no seu espaço específico de uma maneira espontânea e suave; é isso que explica o enorme espaço entre a era e as religiões.

As perspectivas para a Religião no século XXI

Depois das religiões terem acumulado ricas experiências que aprenderam durante um longo período de tempo, principalmente aquelas religiões que vieram antes do Islã e depois da expansão dos conflitos sangrentos baseados nos abomináveis cenários confessionais entre Muçulmanos, e nas sociedades árabes depois do que ficou conhecido como “A Primavera Árabe”, e com o aumento do Islã político, é hora de falar

objetiva e francamente sobre os problemas e preocupações da religião, e sobre o seu papel exigido no nosso mundo moderno.

Por isso deve ser feita uma referência a um certo número de pontos:

- Primeiro: entre “Fé” e “Religião”:

De um modo geral, as pessoas focam nas manifestações religiosas, incluindo os ritos que podem ser transformados em meros costumes vazios sem penetrar na profundidade da fé sincera que é necessária para se enraizar em nossas almas.

Há uma enorme diferença entre “fé” em Deus Todo-poderoso que é o principal alicerce, a essência, e entre “religiões”, suas manifestações, seus ritos, que diferem de um povo para outro, de uma religião para outra, até variam devido a fatores de tempo. Assim, a influência humana é clara em todos os sistemas religiosos, para não dizer que toda a literatura e pensamento das religiões são feitos pelo homem.

Então a fé é uma área comum entre todos os que creem em Deus Todo-poderoso, ao contrário dos moldes religiosos que diferem, na forma, entre uma religião e outra, até mesmo entre uma denominação e outra.

Hoje, tornamo-nos obrigados a aumentar nosso respeito pelos crentes, todos os crentes, mesmo quando não concordam com as formas rituais, os modos rituais e outras coisas que somente representam as camadas externas da religião.

Se conseguirmos mudar o nosso foco das manifestações da religião para a essência da fé, então o espaço do que existe em comum entre os seguidores das religiões será ampliado ao máximo.

- Segundo: Diversidade e sua importância:

“Diversidade” é norma de Deus na Sua criação, é a fonte do verdadeiro valor dos seres humanos, porque cópias repetidas e semelhantes de um ser humano não fazem sentido. O progresso que a humanidade atingiu foi um reflexo da capacidade pela diversidade e diferença que os humanos têm, uma vez que é a maneira de mudar a nossa realidade e apresentar melhores maneiras de viver a vida.

É o que devemos entender a nível intelectual, espiritual e doutrinal. A diversidade nestes aspectos é também uma fonte de riqueza e de progresso. Quando partimos desta constante, os aborrecimentos entre os seguidores das várias religiões desaparecerão.

- Terceiro: Regressão do espaço entre religiões:

A natureza da experiência e conhecimento que as religiões ganharam fará diminuir o espaço entre elas e o futuro testemunhará uma inevitável aproximação, uma vez que tudo esteja esclarecido, até que todas as religiões sejam colocadas no mesmo barco,

apesar de suas diferenças em algumas visões e rituais, mas o aspecto mais importante que direcionará o seu curso é o círculo de suas preocupações, bem como suas perspectivas e desafios.

- Quarto: A caminho de uma primavera de fé:

Depois que “A Primavera Árabe” irrompeu na nossa região – com o objetivo de ajustar a estrutura dos sistemas que sofrem de muitas doenças políticas, ao nível da supressão da liberdade, ausência de alternância de poder e tirania – eu decidi naquele momento começar um tipo diferente de primavera, que eu chamei de “Primavera Religiosa”. É claro que essa primavera não está sujeita a quaisquer limites religiosos ou geográficos.

A reforma dos aspectos espirituais representa a essência da religião e seu objetivo e a justiça do espírito do ser humano é o início natural para reformar a sociedade. Isso pode acontecer através de um equilíbrio entre as vidas religiosa e material dos seres humanos, e depois que o ser humano satisfizer a sua fome espiritual e alimentar o seu espírito com valores e princípios. Então podemos esperar somente o bem vindo dessa pessoa e ela se tornará como abelhas “produzindo apenas néctar”.

Como reduzir nossas divisões?

Foi bom escolher o tema “Como reduzir nossas divisões?” porque nós realmente precisamos construir pontes entre todos os que são diferentes intelectualmente, politicamente, etnicamente e ideologicamente. Essa diferença – como mencionamos anteriormente – é norma de Deus na Sua criação e uma preocupação humana que nos acompanha em nossa jornada neste planeta.

E para comentar sobre o tema – como sabem – muitas coisas nos aproximam, ou melhor, inúmeras coisas:

a – Irmandade Humana:

Esse é o principal denominador comum, todos somos filhos de Adão, por isso todos nós somos irmãos e irmãs em humanidade. Não há nada mais honroso do que esta ligação.

b – Sucessores de Deus em Sua Terra:

Este planeta onde vivemos em seu vasto espaço é a nossa grande casa; é responsabilidade nossa protegê-lo e desenvolvê-lo. Foi confiado a nós e todos compartilhamos em administrá-lo.

c – Crença em Deus Todo-Poderoso:

Que nos criou, e nós diferimos na Sua descrição e ensinamentos, mas não diferimos na Sua existência e na crença n'Ele.

d – O Mesmo Destino

Todos nós deixaremos esta vida e viajaremos em direção ao Deus Todo-Poderoso. A morte é o nosso destino, ela nos une uma vez que estamos na mesma viagem, no mesmo trem que nos transportará para um lugar que ignoramos neste momento, mas onde nos juntaremos de novo. E nos encontraremos lá. Portanto, Deus, a vida e o dinheiro nos unem.

A Paz global

Para ser curto – e já tomei muito tempo – termino dizendo:

Depois de todo o conhecimento humano durante os sucessivos milênios passados, é hora de entendermos que a paz é o produto da boa vontade humana e é o resultado da disciplina e treino da alma que produz a paz interior que refletirá como paz social e política.

As religiões, bem como os sistemas políticos, são um reflexo do trabalho, da cultura, da compreensão e da consciência humanos. Estas religiões e países não oferecem a paz a não ser que os humanos, que pertencem a eles, a possuam.

É o homem que imprime as nações com sua impressão, e imprime as religiões com sua impressão; por isso, é mais eficaz pedir a paz diretamente ao homem, isolado de suas inclinações religiosas que podem não ter uma receita mágica!!

Peregrinação de A Verdadeira Vida em Deus

Finalmente,

Eu acho que não poderíamos encontrar aqui entre nós palavras mais profundas e intelectuais do que esta cena, porque esta área comum “peregrinação” é a melhor expressão e mais eficaz do que pesquisas intelectuais em explicar a dimensão e os objetivos dos monoteístas e outras religiões.

Fazer esta peregrinação juntos significa que superamos muitos obstáculos sociais que se escondem muitas vezes sob a capa da religião. Qualquer obstáculo em face de tal reunião entre aqueles que são religiosamente diferentes, vem de fonte não religiosa. Nenhum sistema religioso divino pode conter senão o bem comum para todos os humanos, sem os padrões sociais que alguns seguidores das religiões podem praticar e

que contêm alguma discriminação contra os seguidores de outras religiões, pois isso está longe da espiritualidade das religiões tolerantes...

Esta “peregrinação” é um ato que Deus ama, é tudo de bom para a humanidade e a nossa recompensa final por isso (depois da morte) não é menor do que a recompensa que receberemos pelas devoções e rituais que praticamos, pois esta é uma devoção universal, não apenas uma viagem.

Nossa reunião é uma responsabilidade e só o fato de nos reunirmos nos dá valor, um valor humano que impõe sobre nós mais responsabilidades humano-religiosas, para que possamos tornar-nos mensageiros do bem, da paz, do amor e da comunicação... entre todos os humanos com todas as suas culturas, religiões, raças...

Espero que nos encontremos novamente em uma nova peregrinação e, até lá, esta peregrinação permanece nossa própria responsabilidade na sua espiritualidade e formação para traduzir o conhecimento desta peregrinação periódica e usá-lo nas nossas sociedades.

Também tenho que agradecer à competente Sra. Vassula Rydén e todos os colaboradores de “A Verdadeira Vida em Deus” e ao país anfitrião, a Rússia.

Muito obrigado a todos os participantes.

A Vassula, eu desejo longa vida e boa saúde para continuar sendo um modelo de caridade e generosidade e a melhor mensageira da paz e da harmonia entre os seres humanos.